AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PACIENTES COM ANEURISMAS CEREBRAIS ROTOS DE ARTÉRIA PERICALOSA EM HOSPITAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Brassarola, P.H.A; Effgen, E.A; Marquez, G.G.C.; Meguins, L.C.

Introdução: Aneurismas de artéria pericalosa representam 2-9% dos aneurismas cerebrais, apresentando alto risco de ruptura quando comparados a outros aneurismas supratentoriais. A rotura de tais aneurismas resulta em hematoma cerebral em 50% dos casos, bem como em elevadas taxas de hemorragia subaracnoide, hidrocefalia e óbito.

Objetivos: Com este estudo, pretende-se avaliar a epidemiologia de aneurismas de artéria pericalosa em relação a diversos parâmetros clínicos e radiológicos.

Materiais e Métodos: Os dados foram coletados de prontuários de pacientes que receberam tratamento microcirúrgico no Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP (mar/2015 a dez/2022). O diagnóstico foi realizado por meio de angiotomografia computadorizada de crânio ou arteriografia cerebral, sendo os dados analisados e comparados em relação a diversos critérios: idade, sexo, pontuação na escala de Glasgow/Hunt-Hess da admissão, desfecho e presença de hemorragia subaracnoide, hemorragia intraparenquimatosa e hidrocefalia.

Resultados: Em nossa amostra, foram obtidos 12 casos de aneurismas de artéria pericalosa rotos atendidos na emergência durante o período estudado, sendo nenhum caso bilateral. A maior prevalência foi evidente no sexo feminino (83,3% – 10 casos), acompanhando o que ocorre em aneurismas de outras localizações. Observa-se predominância de casos Fisher IV (83,3% – 10 casos), sendo os outros 2 pacientes classificados como Fisher III (16,6%). Prevalecem também os casos categorizados como Hunt e Hess 4 (58,3% - 7 pacientes) contra 1 paciente com classificação Hunt e Hess de 3 e 1 paciente com classificação Hunt e Hess de 5. Observou-se ainda ocorrência considerável de hidrocefalia na amostra estudada (83,3% - 10 pacientes). Por fim, 9 pacientes apresentaram associação com hematoma intraparenquimatoso (75%), enquanto 5 pacientes evoluíram para óbito (41,6%).

Conclusões: O presente estudo demonstra a importância em reconhecer casos de aneurismas de artéria pericalosa para que o adequado tratamento seja instituído, tendo em vista a elevada taxa de sangramento e de morbimortalidade relacionada aos mesmos.